



Após duas quedas seguidas, confiança do empresariado baiano avança em maio

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -115 pontos em maio, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 28ª pontuação abaixo de zero em sequência.

No mês, a confiança avançou tanto em relação a abril (quando o indicador marcou -145 pontos) quanto em comparação a maio de 2025 (registro de -127 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a alta foi de 30 pontos – importante para frear um movimento com duas quedas consecutivas, mas insuficiente para anular o recuo antecedente. Quanto ao registrado um ano antes, a elevação foi de 12 pontos, a sétima alta seguida nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 28º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -159 pontos, o indicador se posicionou 44 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo nono mês seguido.

ICEB

-115

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO MAIO 2026

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

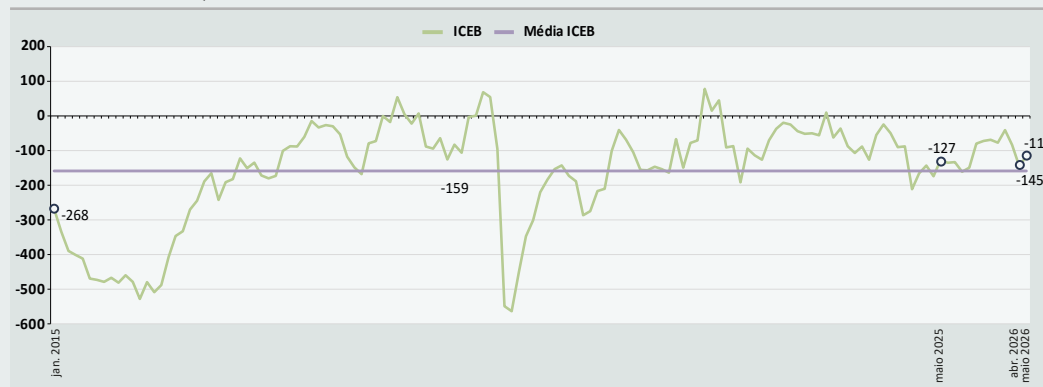
PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Maio 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A alta da confiança de abril a maio não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressaram retrocesso: *Agropecuária* e *Indústria*. No comparativo com maio do ano de 2025, o aumento da confiança também não se disseminou completamente, já que um dos estratos setoriais analisados exibiu recuo: *Agropecuária*, no caso.

Ao final, em maio, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -112 pontos; *Indústria*, -158 pontos; *Serviços*, -110 pontos; e *Comércio*, -54 pontos. Enquanto o setor de *Comércio* foi o de pontuação mais favorável pela terceira vez seguida, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Maio 2025/Abr. 2026/Maio 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2025	Abr. 2026	Maio 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-85	-94	-112	-27	-18	Pessimismo Moderado
Indústria	-159	-150	-158	1	-8	Pessimismo Moderado
Serviços	-120	-169	-110	10	59	Pessimismo Moderado
Comércio	-128	-81	-54	74	27	Pessimismo Moderado
ICEB	-127	-145	-115	12	30	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

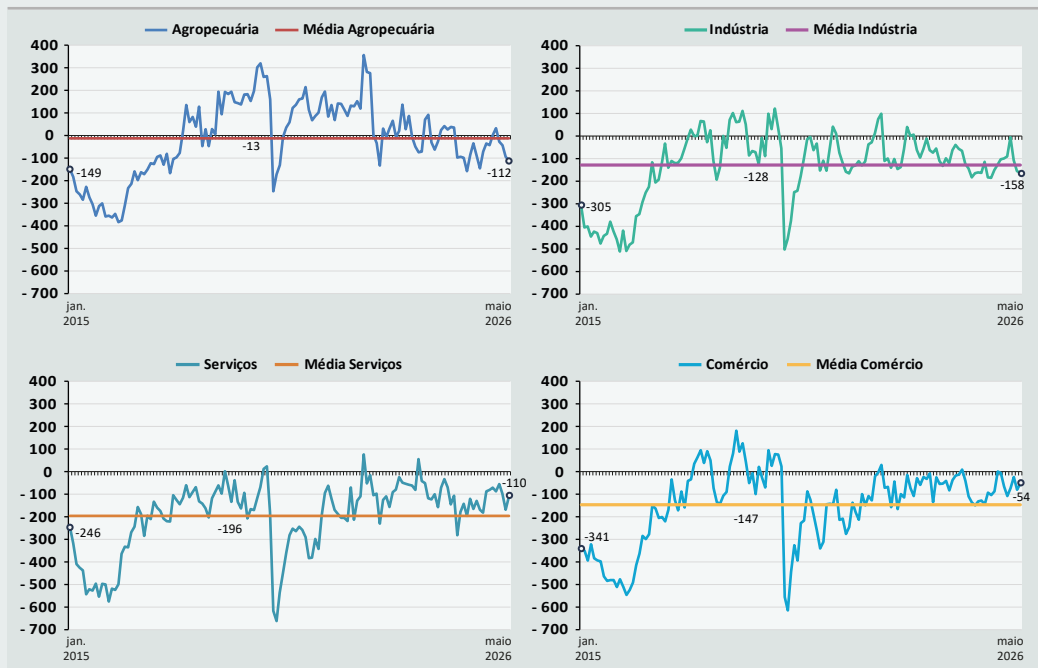
Em maio, ao registrar -112 pontos, a confiança do setor agropecuário recuou pelo quarto mês seguido. Em relação à média (de -13 pontos), localizou-se 99 pontos abaixo (Gráfico 2). Com o retrocesso na margem, de 18 pontos, maior recuo entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pela quarta vez em sequência. Em um ano, houve um encolhimento de 27 pontos, a única queda anual entre os setores.

Ao indicar -158 pontos no mês, o setor fabril exibiu queda pela terceira vez seguida. No confronto com a sua média (de -128 pontos), o nível de confiança ficou 30 pontos abaixo. Diante da diminuição na margem, recuo de 8 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pelo terceiro mês em sequência. Em um ano, ocorreu uma ampliação de 1 ponto.

Com -110 pontos no mês investigado, o setor de Serviços exibiu alta após duas quedas em sequência. O nível de confiança, assim, posicionou-se superior à média histórica do segmento (de -196 pontos) em 86 pontos. Mesmo com a alta de abril a maio, de 59 pontos, a maior elevação entre os setores, o indicador continuou abaixo de zero pelo 28º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o referido indicador captou um avanço de 10 pontos.

O setor de Comércio, ao marcar -54 pontos em maio, registrou alta após ter recuado. O atual nível de confiança, assim, situou-se 93 pontos acima da média (de -147 pontos). Mesmo diante de um avanço de 27 pontos na margem, o indicador se mostrou negativo pelo sétimo mês em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 74 pontos, a maior alta anual entre os segmentos.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Maio 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE MAIO 2026

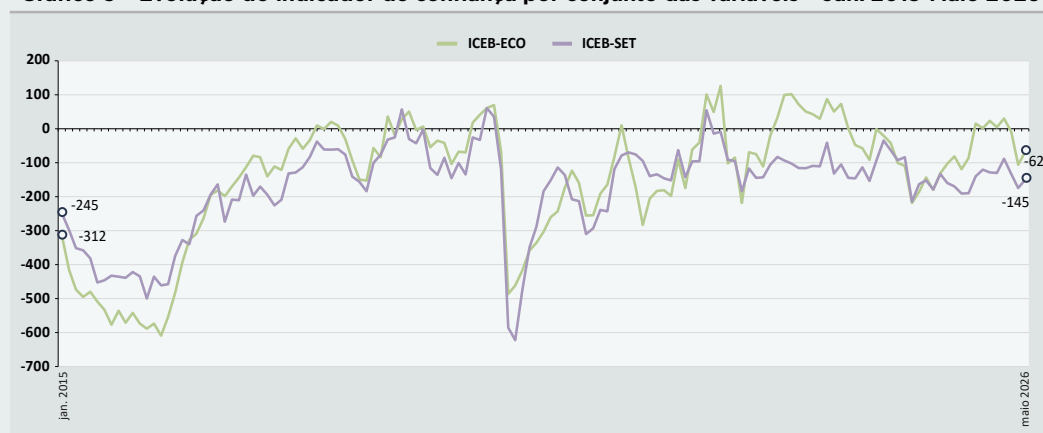


O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de maio, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -62 pontos e o ICEB-Set registrou -145 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de abril a maio, houve alta tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set, com aquele aumentando 39 pontos e este crescendo 25 pontos. Enquanto o ICEB-Eco passou de -101 para -62 pontos, o ICEB-Set variou de -170 para -145 pontos – expondo uma diferença de 83 pontos entre eles, distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 69 pontos).

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Maio 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Eco, ao registrar -62 pontos em maio, permaneceu na zona de Pessimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma melhora de 39 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de -101 pontos) e de 64 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -126 pontos à época). De abril a maio, dois dos setores materializaram alta da confiança: *Serviços* e *Comércio*. Em um ano, houve aumento em três das quatro atividades: *Agropecuária*, *Serviços* e *Comércio*.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Maio 2025/Abr. 2026/Maio 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2025	Abr. 2026	Maio 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-172	-45	-58	114	-13	Pessimismo Moderado
Indústria	-154	-133	-161	-7	-28	Pessimismo Moderado
Serviços	-107	-107	-27	80	80	Pessimismo Moderado
Comércio	-111	-56	-14	97	42	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-126	-101	-62	64	39	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -145 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 25 pontos positivos em relação ao registro de abril (de -170 pontos) e de 17 pontos negativos frente ao de maio de 2025 (de -128 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, três das atividades apresentaram progresso: *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*. No comparativo com um ano antes, dois dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: *Agropecuária* e *Serviços*.

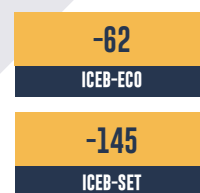


Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Maio 2025/Abr. 2026/Maio 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2025	Abr. 2026	Maio 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-42	-119	-139	-97	-20	Pessimismo Moderado
Indústria	-161	-159	-156	5	3	Pessimismo Moderado
Serviços	-128	-204	-158	-30	46	Pessimismo Moderado
Comércio	-137	-93	-74	63	19	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-128	-170	-145	-17	25	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em maio. Houve, no caso, uma ocorrência que não ficou abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-331 pontos), situação financeira (-205 pontos) e emprego (-186 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (68 pontos), exportação (-43 pontos) e PIB nacional (-49 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Maio 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-192	-286	-143	-56	-173
	Juros	-38	-107	179	56	68
	PIB Nacional	-38	-107	-36	0	-49
	PIB Estadual	38	-143	-107	-56	-94
Variáveis Setoriais	Vendas	-115	-71	-107	56	-79
	Crédito	-269	-393	-393	0	-331
	Câmbio	-77	-107	-36	0	-54
	Capacidade Produtiva	-154	-71	-143	-111	-122
	Situação Financeira	-192	-321	-214	56	-205
	Emprego	-192	-107	-214	-222	-186
	Exportação	0	-71	-	-200	-43
	Abertura de Unidades	-115	-107	0	-167	-60

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em maio: i) 38,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida; ii) 44,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 74,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 74,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 64,0% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 42,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 42,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 60,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 46,0%, a situação financeira das

empresas do setor estará um pouco pior; x) 58,0% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 72,0% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 64,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Maio 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	2,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	14,0%
	Preços sem trajetória bem definida	38,0%
	Preços se afastando da estabilidade	38,0%
	Preços extremamente instáveis	8,0%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	32,0%
	Permanecer a mesma	44,0%
	Aumentar pouco	20,0%
	Aumentar muito	4,0%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	8,0%
	Variará de forma não relevante	74,0%
	Diminuirá	18,0%
PIB estadual	Diminuirá bastante	0,0%
	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	8,0%
	Variará de forma não relevante	74,0%
Vendas	Diminuirá	14,0%
	Diminuirá bastante	4,0%
	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	12,0%
	No mesmo patamar	64,0%
Crédito	Abaixo do habitual	22,0%
	Muito abaixo do habitual	2,0%
	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	8,0%
	Pouco atrativo	42,0%
Câmbio	Nada atrativo	34,0%
	Impeditivo	16,0%
	Muito favorável	0,0%
	Favorável	24,0%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	42,0%
Capacidade produtiva	Desfavorável	32,0%
	Muito desfavorável	2,0%
	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	10,0%
	No mesmo patamar	60,0%
Situação financeira	Abaixo da habitual	26,0%
	Muito abaixo da habitual	4,0%
	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	16,0%
	A mesma	34,0%
Emprego	Pouco pior	46,0%
	Consideravelmente pior	4,0%
	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	4,0%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	58,0%
Exportação	Demitir trabalhadores	36,0%
	Demitir muitos trabalhadores	2,0%
	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	12,0%
Abertura de unidades	Estabilidade	72,0%
	Diminuição moderada	8,0%
	Diminuição substancial	8,0%
	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	10,0%
Abertura de unidades	O quadro não irá se alterar	64,0%
	Fechamento de algumas unidades	24,0%
	Fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucicleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro